INCIDÊNCIA DE HANSENÍASE EM CRIANÇAS DE 10 A 14 ANOS NO RS E PE, DE 2014 À 2021

Jacqueline Batista do Nascimento[1]; Isabella Felisberto Cândido[2]; Luísa Moraes Bispo[3]; Gabriel da Silva Nascimento[4]; Daniel Lopes Araújo[5].

jacqueline.nascimentojf@gmail.com

Introdução: A Hanseníase é uma doença dermatoneurológica, que acomete principalmente a pele e nervos periféricos, levando a sequelas debilitantes. A transmissão é por vias aéreas e contato prolongado com pessoas infectadas pela bactéria *Mycobacterium Leprae*. O diagnóstico é clinico, pelas manchas características e perda da sensibilidade. O tratamento precoce aliado com um diagnóstico correto são os principais meios para controle da doença. Por ser uma doença que acomete geralmente a população com mais idade, propicia dificuldade no diagnóstico precoce da doença em jovens e prejuízo no tratamento oportuno para diminuir as sequelas debilitantes causadas pela hanseníase. Esse quadro se agrava quando se trata de regiões com menor investimento em saúde. **Objetivo:** Analisar a correlação entre o nível socioeconômico e incidência de hanseníase em crianças de 10-14 anos nos estados Rio Grande do Sul (RS) e Pernambuco (PE) entre os anos de 2014 à 2021. **Metodologia:** Estudo ecológico, analítico e quantitativo, desenvolvido mediante coleta de dados no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) vinculado ao DATASUS, para casos de hanseníase nos estados de RS e PE. Casos notificados entre janeiro de 2014 à dezembro de 2021. Coleta de dados realizada no dia 28 de outubro de 2023, foi aplicada a estatística descritiva com a utilização do Excel com o propósito de organizar os resultados da pesquisa. **Resultados e Discussão:** Constatou-se que a incidência da doença é 33 vezes maior em PE que em RS na população entre 10 a 14 anos entre 2014 a 2021. Nos anos de 2020 e 2021, em PE, houve uma diminuição considerável de casos relacionado ao ano de 2019, passou de 129 para 52 casos. Já em RS, passou de 6 casos para 2. Tal fenômeno pode ser explicado pela a utilização de máscaras na pandemia do Covid-19. A diferença na incidência de casos nos estados pode estar relacionada com baixo nível socioeconômico e menor investimento governamental na área de saúde. **Conclusão:** Os dados demonstram diminuição da incidência de casos em 2020 e 2021 nos dois estados, porém, a incidência em PE permanece alta quando comparado ao RS. Algumas limitações puderam ser encontradas no estudo, como a subnotificação de casos e a impossibilidade de associar causa e efeito. Logo, deve haver mais estudos sobre a discrepância na incidência da doença. Outrossim, o Estado deve promover políticas de diminuição de desigualdade entre os estados a fim de possibilitar o diagnóstico precoce dessa população.

Palavras-chave: Doenças negligenciadas; Jovens; Brasil.

Área temática: Vigilância em Saúde